

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

1ª leitura (Antigo Testamento) - Êxodo 3:1-6

Êxodo 3:1-6 traz o relato da vocação de Moisés. O texto apresenta a relação de Moisés com Deus como um diálogo direto. O SENHOR chama seu interlocutor pelo nome, mas nada acontece até que Moisés responde: *"Eis-me aqui"*. A resposta de Moisés (Êx 3:4) realiza a conexão. Este é um padrão de diálogo aplicado para outras pessoas vocacionadas como Abraão (Gn 22:1,11), Jacó (Gn 31:11 e 46:2); Samuel (1 Sm 3:4-6) e Isaías 6:8. Este diálogo vocacional coloca como condição inicial a mútua identificação entre Deus e a pessoa vocacionada. Deus se identifica com o/a vocacionado/a chamando-o pelo nome e o/a vocacionado/a se identifica com Deus indicando que está consciente da sua presença diante da divindade.

Deus indica a seguir que o lugar do diálogo é uma *"Adama Kadosh"*. A palavra hebraica *"Adamah"* indica a terra de cultivo, isto é, não é qualquer terra, mas a terra do qual se tira o sustento cotidiano. A "terra santa" não era um lugar distante, mas um lugar próximo ao cotidiano da gente simples! O diálogo com Deus santifica o espaço do trabalho e da sobrevivência cotidiana. Não é, portanto, um espaço distante e afastado.

Então Deus se apresenta relatando a experiência histórica das famílias de Abraão, Isaque e Jacó (cf. 6:8). A repetição tripla de Deus (*"Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó"*). Alguns viram aqui um *prelúdio trinitário*. outros estudiosos viram aqui três divindades diferentes que são unificadas no nome único de YHWH. A alternativa mais simples e provável é que se trate de três experiências diferentes com a divindade mostrando o que o apóstolo Paulo chamaria, no contexto da comunidade cristã, de *"unidade na diversidade"* (1 Co 12:5-6).

Em Êx 3:1-6 está indicando, seja qual for sua interpretação, que a compreensão de Deus como Trindade só pode vir através da ação histórica da Deus, na diversidade das experiências e teologias (como Pai/Mãe, como Filho e como Espírito Santo).

O texto como um todo mostra um diálogo vocacional possível entre a experiência histórico-teológica das pessoas vocacionadas de Deus, que sendo Único, é também Diverso e que se expressa através da sua identificação com o cotidiano da humanidade. (HEMG)

2ª leitura (Epístola) - Romanos 8.12-17

O apóstolo Paulo não trata aqui da justaposição de duas partes da vida, mas nos fala de dois modos de viver. Trata-se da vida sob o domínio Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos ou a vida sob o domínio do que o apóstolo chama de "carne". Não se trata de coisas materiais *versus* espirituais. Com a doação de si mesmo Jesus Cristo venceu a vida voltada para si, fechada em si e que vive para sua sobrevivência em detrimento de outrem. O Espírito Santo comunica esse poder manifesto no Ressuscitado. Assim, quem é

dominado pelo Espírito faz uso das coisas para viver e expressar essa vida do Espírito.

Desse modo, quem recebeu o dom do Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos está sob o domínio desse Espírito e deve viver de modo a traduzir isso e expressar sua pertença ao Espírito. É preciso tirar conseqüências disso tudo. Isto nos lembra da exortação de Moisés em Deuteronômio 30.15 para que o povo escolhesse o caminho da vida.

Vs12 - Não temos obrigação com a vida qualificada de "carnal" ou de morte. Se viverem sob a autoridade do sistema da morte, vocês morrerão. Qual a obrigação diante disso? A de viver sob a autoridade e o poder do Espírito. Isto é a vida batismal. Assim, o poder da vida denominada de "carnal" não terá domínio sobre nós. Então, a obrigação permanece e só houve mudança dos "mandantes"? O domínio do Espírito muda a natureza da obrigação. É isso que está expresso nos versos seguintes.

Vs.14ss - Paulo muda de metáfora e diz que somos filhos(as) adotivos(as) de Deus. Por isso, não somos escravos, mas herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, participantes de seus sofrimentos. O Espírito Santo cria um relacionamento de amor e obediência marcada pela liberdade dos filhos e de confiança e plena de ação de graças. "Abba" é um termo litúrgico ousado, que traduz essa liberdade. (ST)

Santo Evangelho: João 3.1-16

Certa vez conheci um pastor que havia descoberto um modelo infalível para fazer sua igreja crescer. Este modelo era tão maravilhoso que se chamava "evangelismo explosivo". A idéia era fazer uma série de visitas no bairro munido com uma cartilha na qual estavam contidas algumas perguntas-iscas e suas respostas. Claro que as pessoas tinham que dar as respostas que eram esperadas que elas dessem, senão as argumentações não valeriam de nada. Se por alguma razão alguém resolvesse responder fora do *script* certamente o visitador ficaria um enorme abacaxi para descascar. Este é um tipo clássico de evangelização em série.

Uma das diferenças básicas que podem ser vistas entre o modelo evangelístico de Jesus e aqueles modelos baseados em "fórmulas" ou em "passos", é que, Jesus tinha uma abordagem diferente para cada interlocutor. Ele nunca tratava a todos da mesma forma. Cada pessoa tinha uma necessidade específica e Jesus compreendia isto.

No Evangelho de João podemos ver inúmeros encontros de Jesus. Cada encontro se revela como uma grande lição sobre evangelização. No texto de hoje, Jesus se encontra com Nicodemos, um dos "principais dos judeus". Este encontro nos revela alguns fatos importantes:

Em primeiro lugar, este encontro revelou que é possível ser muito culto e não saber o fundamental. Devemos lembrar que ao ser chamado de "principal dos judeus", Nicodemos estava sendo identificado como um dos líderes da sinagoga. Ninguém galgava tal cargo sem primeiro, demonstrar fidelidade à estrutura judaica e sem revelar maturidade e sabedoria sobre as doutrinas e as práticas judaicas. Nicodemos não era um qualquer. Não era "alguém insignificante". Era um dos líderes da sinagoga. Homem conhecido e respeitado. Homem inteligente e conhecedor das Escrituras. Contudo, pouco

depois de iniciar a conversa com Jesus, ele é interrompido e colocado diante de uma realidade crucial: "se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus". (v.3) Diante desta afirmação, Nicodemos pergunta: "como pode um homem nascer sendo velho?". E Jesus, depois de uma explicação, pergunta: "tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?". (v.10)

Vivemos dias em que é possível galgar um enorme e profundo conhecimento sobre muita coisa relacionada com a Igreja e com o Reino, mas isto não significa que se conheça o fundamental. É possível adquirir cargos e comendas, títulos acadêmicos e notoriedade intelectual, e ainda assim, permanecer na ignorância sobre as coisas mais fundamentais do Reino. Nicodemos é exemplo de alguém assim. Que o Deus trino nos ilumine a mente para que possamos seguir de forma acertada e "correr de tal forma", como disse Paulo, que alcancemos a coroa da vida.

Em segundo lugar, este encontro revelou que é possível ser muito religioso e não estar sob a ação do Espírito. Além dos inegáveis atributos intelectuais que um homem como Nicodemos deveria ter, ele também teria que demonstrar ser uma pessoa profundamente religiosa e piedosa. Sua piedade e sua religiosidade, certamente, estavam profundamente ligadas à sua intelectualidade e às suas verdades intelectualmente aceitas. Contudo, o diálogo com Jesus revelou que é possível ser uma pessoa "ortodoxa" na doutrina e "piedosa" na vida, e mesmo assim, não viver sob a ação do Espírito Santo.

Por mais estranho que esta afirmação possa ser, a história da igreja nos mostra que, entre os místicos medievais e entre os santos mais recentes (p.ex. São João da Cruz) há esta compreensão. É possível ter muito conhecimento "sobre Deus" e pouco ou nenhum conhecimento "de Deus", ou originado nEle. Tomás de Kempis também nos convida, em seus escritos, a seguir uma vida em imitação do Cristo. Isto significa está sempre desenvolvendo uma piedade pessoal e relacional com Deus.

Finalmente, este encontro revelou que é sempre necessário nascer de novo. Uma das vantagens encontradas no ano litúrgico é a tomada de consciência de que o cristianismo é uma religião histórica, ou seja, ele acredita que seus principais eventos ocorreram no curso da história. Quando anualmente lembramos o nascimento, vida, paixão e morte do Senhor, quando celebramos o Pentecostes ou quando nos lembramos dos grandes homens e mulheres da história, estamos falando de eventos que se realizaram na história. Isto significa que nossa história também pode ser "tocada" por Deus e "transformada" por sua ação.

De acordo com nosso texto de hoje, e em consonância com o que disse Paulo, quando temos um encontro com Deus, as coisas velhas passam e "tudo se faz novo". A nossa própria história se renova e se abre para novas perspectivas e para leituras que nunca foram vistas antes. Há novas possibilidades, um novo e renovado jeito de ser cristão, enfim, um reencontro com Deus que muda nossa vida. Um novo nascimento.

Uma das imagens mais bonitas da mitologia é a de uma ave chamada *fênix*. O relato mítico nos ensina que, por mais que a destruição impere e a desordem pareça dominar, há uma esperança, porque a *fênix* pode renascer das cinzas. Quando nossa vida espiritual parece já ter desaparecido,

sucumbido ante as vicissitudes da vida e as tentações do mercado, um velho hino nos lembra que: "importa renascer!" (JLFA)